

22^o Encontro de
Iniciação Científica
da UENF14^o Circuito de
Iniciação Científica
do IFFluminense10^a Jornada de
Iniciação Científica
da UFFIX
Congresso
Fluminense de
Iniciação Científica e
TecnológicaII
Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação17^a Mostra de
Pós-Graduação
da UENF2^a Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense2^a Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Ciência, tecnologia e inovação no Brasil: desafios e transformações

Caracterização da qualidade microbiológica da água marítima e de mexilhões de fazenda marinha do município de Armação dos Búzios, RJ

Mayara Alves de Menezes, Fabiano Cristino de Moraes Barbosa, João André da Silva Duarte, Guilherme Burigo Zanette, Pedro Vianna Tavares, Adriana Paula Slongo Marcussi

A descarga de esgotos em rios e mares é um dos grandes problemas de contaminação de ambientes aquáticos. Isso origina dois relevantes problemas em saúde pública: riscos associados a banhos em locais contaminados e o consumo de organismos aquáticos, como por exemplo, as ostras e os mexilhões. Na Região dos Lagos Fluminense, a maioria dos dejetos é despejada na lagoa de Araruama, sem qualquer tratamento, onde os microrganismos contidos neste se disseminam ao entrar em contato com a água. Com o passar dos anos, a população cresceu e a demanda de pescados também, fazendo com que o cultivo de mexilhões aumentasse se tornando uma importante atividade econômica para a região. Pelo alto consumo de mexilhões pela população, se faz necessário o seu monitoramento sanitário. No que se refere à qualidade do mexilhão, a melhor forma de se constatar a contaminação é monitorar a qualidade da água, estabelecendo indicadores adequados. A contagem através do método do Número Mais Provável (NMP) de coliformes totais e termotolerantes é o mais adequado. Esta pesquisa teve como objetivo verificar a adequação dos parâmetros físico-químicos e microbiológicos da água de cultivo e de amostras de mexilhões. Foram coletadas amostras de água e mexilhões de uma fazenda marinha, localizada no município de Armação dos Búzios. As análises foram realizadas no período de setembro/2016 a março/2017. Todas as amostras de água e de mexilhão apresentaram contaminações, em diferentes níveis, sendo os maiores nos meses de dezembro/2016 e janeiro/2017, meses estes onde a ocupação turística é bastante expressiva nesta região.

Palavras-chave: Água, Contaminação, Mexilhão.

Instituição de fomento: IFFluminense.